



**LEGISLAÇÃO**  
**Senador Wilder batalha para acabar com impunidade**

**PP EM MOVIMENTO**  
**Encontros no Diretório e justa homenagem a Dona Loza, que deu ótimos frutos para Goiás**



# CERRADO



Goiânia, TERÇA-FEIRA, 26 de janeiro de 2016

- [www.wildermorais.com.br](http://www.wildermorais.com.br)
- [facebook.com/wildermorais](https://facebook.com/wildermorais)
- [instagram.com/wildermorais](https://instagram.com/wildermorais)
- [twitter.com/wildermorais](https://twitter.com/wildermorais)

**MUITO MAIS (E MELHOR) QUE O MEL**

# As abelhas alimentam a humanidade



## FILME

## Sem as abelhas, a humanidade morre de fome

Sinésio Dioliveira

Para os humanos, cabe dizer que "nem tudo são flores". Afinal, figurativamente falando, são espinhos que predominam no cotidiano humano. Para as abelhas, no entanto, as flores (não as metafóricas, mas as reais) são tudo. Sem as flores, as abelhas não sobrevivem. E elas não sobrevivendo, a existência humana está fadada ao fim também. O físico Albert Einstein fez comentário sobre isso:

— *Se as abelhas desaparecessem da face da Terra, a espécie humana teria somente mais quatro anos de vida. Sem abelhas, não há polinização, ou seja, sem plantas, sem animais, sem homens.*

Conforme pesquisa realizada pela Universidade de Cornell nos Estados, as abelhas são responsáveis diretas por 30% do alimentos consumidos pelo homem e que 80% dos cultivos existentes ficam também sob incumbência delas. Pensar nas abelhas meramente como produtoras de mel é não enxergar a principal função delas para a humanidade.

Foi dentro dessa relevância valiosa das abelhas na geração de alimentos, que o cineasta suíço Markus Imhoof (foto abaixo) produziu o documentário "Mais que mel", isso em 2012, com duração de 95 minutos. Imhoof averigua o grau de responsabilidade dos homens no desaparecimento das abelhas como também mostra que, sem elas, para realizarem a polinização, até 80% das frutas e legumes podem sumir da face da Terra, o que pode ocasionar efeitos de cataclisma à economia mundial e à sobrevivência humana.

O documentário tem o seu peçadinho ao mostrar cenas de uma câmera seguindo o voo de uma abelha. Cenas estas que são produzidas por computação gráfica, mas isso, ao crivo do bom senso, é

apenas um detalhe, haja vista que o filme é muito bom dentro do seu alerta sobre algo vital aos seres humanos. Afinal, o desaparecimento das abelhas, conforme o recado dado pela película, não advém de aspectos evolucionistas, mas por interferência humana.

"Mais que mel", cujo lançamento se deu em cinemas de 29 países, recebeu inúmeros prêmios em dez países, entre o quais está o Brasil. Em vez de apresentar respostas, o documentário, na verdade, está à busca delas e assim mostra o homem como personagem gerador do problema. E assim, em seu roteiro, são mostradas pequenas famílias suíças que têm a sua sobrevivência buscada nas abelhas bem como grandes empresários americanos que trabalham na produção industrial do mel.

O filme mostra também milhares de colmeias, sendo transportadas em grandes carretas para gigantescos pomares de amêndoas na Califórnia para realizarem a polinização. Outro aspecto mostrado em "Mais que mel" é a comercialização de pólen na China, que demanda um volume muito grande de mão de obra humana para dispersá-lo nas plantas. Outra modalidade comercialização é a venda de abelhas rainhas.

O comércio de abelhas rainhas, conforme o documentário, é realizado via correio, e seu objetivo é tornar melhor a genética dos apiários, pois a rainha de toda colmeia envelhece, e isso, biologicamente, fará com que ela diminua a postura de ovos. Sem eles, não haverá, portanto, mais indivíduos para a busca de néctar e pólen, que é a matéria-prima geradora do mel. No Brasil, por exemplo, a comercialização de abelhas rainhas também já é uma atividade explorada, e o envio delas se dá por Sedex. Esse dado não consta no filme.



Favo de mel colhido em comeia formada dentro do forro do escritório, no Setor Sul

## Cinco litros de mel no escritório do senador Wilder

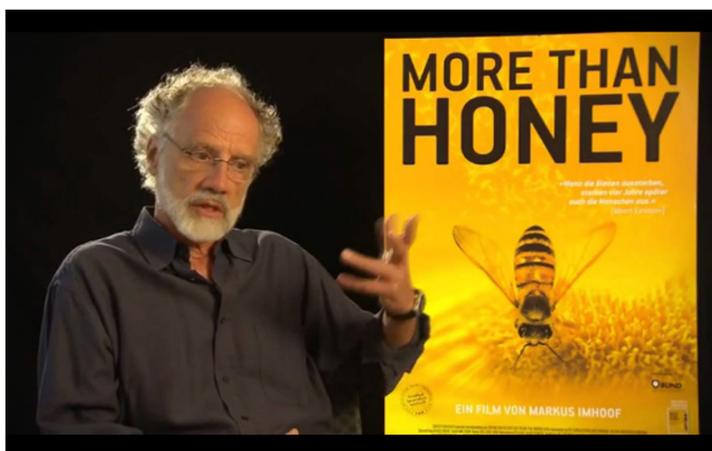
Havia duas colmeias no escritório do senador Wilder Moraes: uma de abelha jataí e outra de abelha europa. A primeira ainda continua por lá, pois são pequeninas e não representam perigo às pessoas, mas a última não se encontra mais lá, pois, a pedido da assessoria do senador, foi removida do prédio para evitar ataque delas a pessoas. Foi levada pelo pessoal do Centro de Zoonoses da Prefeitura de Goiânia, que destinou o enxame para a Universidade

Federal de Goiás. Na captura da colmeia, trabalho realizado por dois Wesley (o Santos Silva e o Miguel de Souza, aproximadamente cinco litros de mel foram colhidos.

Segundo a professora de Veterinária da UFG Carla Afonso da Silva Bitencourt, que é também apicultora e leciona desde 2002, os enxames levados para a universidade são utilizados na reposição do apiário da instituição e muitas vezes até doados a pequenos apicultores. O Centro de Zoo-

noses tem como meta principal recolher o enxame. O órgão não realiza extermínio dos insetos, devido à importância deles já mencionada.

Carla aponta que por trás do desaparecimento das abelhas estão o uso de agrotóxicos (inseticidas usados em lavouras), o emprego da monocultura e o desmatamento. "As abelhas necessitam de alimentos de culturas diferentes para sobreviver e elas se alimentam durante os 12 meses do ano", diz.



LEGISLAÇÃO

# Senador Wilder quer punição para quem usa adolescentes na prática de crimes

WELLITON CARLOS

A prática de violências por conta de crianças e adolescentes tem chamado a atenção da sociedade. É cada vez maior a sede de vingança da opinião pública, que se revolta com as notícias que tratam do envolvimento destes jovens em crimes bárbaros.

O tema da redução da maioridade penal tornou-se latente na sociedade, a ponto dos grandes debates públicos tratarem do assunto. Especialistas se dividem quanto à necessidade de redução da idade penal.

Por sua vez, no tocante ao aspecto da punição, é cada vez maior o apoio da população para que ocorra a redução da idade do jovem, para que ele possa ser encarcerado ao cometer delitos.

Poucos legisladores têm proposto alternativas a estes dois sistemas – o que mantém o adolescente livre da imputação de crimes e o que tenta responsabilizá-lo.

Uma das melhores propostas alternativas foi apresentada pelo senador goiano Wilder Moraes, integrante da Comissão de Constituição e Justiça e presidente da subcomissão de Mineração do Senado.

O parlamentar quer que seja ampliada a pena para os maiores que utilizam adoles-

centes na prática de delitos. A infração penal teria uma sanção maior, que seria de 5 a 15 anos. Hoje, a pena é de um a quatro anos.

O crime é regulado no Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), no artigo 244-B. De acordo com a norma, corromper ou facilitar a corrupção de menor de 18 anos, com ele praticando infração penal ou induzindo-o a praticá-la, é ação cabível de reclusão de um a quatro anos.

Wilder afirma que a intenção é atingir em cheio quem tem plena capacidade de responder pelos seus atos, ou seja, os imputáveis que inserem os adolescentes no mundo do crime. “Ao contrário da tendência conservadora de encarceramento do jovem, este projeto de lei visa punir com rigor aqueles que realmente merecem a repressão punitiva: os maiores de idade que aliciam adolescentes para o cometimento de crimes”, diz o senador.

Wilder chama atenção para os adolescentes em situação de vulnerabilidade, as maiores vítimas dos aliciadores: “Nas grandes cidades, adolescentes pobres são frequentemente recrutados por criminosos experientes que idealizam suas empreitadas delitivas e se valem de adolescentes imputáveis para cometê-las”.



Senador Wilder: “Projeto quer punir com rigor quem realmente merece a repressão punitiva”

## Ação visa desencorajar criminosos profissionais

Conforme Wilder, o crime em questão envolve a cooptação de adolescentes. “Devido, a pouca idade, eles apresentam reduzida capacidade de análise e reprovação. Por isso o adulto merece ser gravemente penalizado, assim como o é o crime de tráfico de entorpecentes, que tem pena no patamar de cinco a 15 quinze anos”.

O senador goiano sentença: somente aumentar penas não será a solução para os principais proble-

mas de segurança pública. Mas no caso em questão não deixa de ser eficaz para desencorajar os criminosos a usarem crianças e adolescentes na prática dos crimes.

Ele cita o uso do tráfico de drogas, que tem se especializado em formar fileiras de aviõeszinho. Essa “mão-de-obra infantil” tem atuado na entrega e recebimento de drogas em vários estados do país.

O uso deste revendedor acele-

ra o tráfico de drogas e aumenta o lucro para um mercado ilegal e destrutivo para toda a sociedade. Ao trazer dificuldades para que o traficante faça seu trabalho, como o caso do aumento de pena, a proposta do senador goiano indiretamente também joga duro com a indústria das drogas. “Com o endurecimento da resposta penal, a expectativa é diminuir os casos de aliciamento de menores para o cometimento de crimes”.

GOIÂNIA, domingo, 24 de janeiro de 2016

### Praça Tamandaré



Parte do tronco de uma das árvores arrancadas Ruimar mostra árvore que havia sido derrubada e foi escorada. Papéis, plásticos, tijolos e restos de cocor: lixo à mostra

## Árvores arrancadas e lixo exposto

Empresário denuncia que alguém está depredando espaço tradicional de Goiânia à noite; Comurg iniciará trabalho esta semana

Sarah Tedillo

Empresário e trabalhadora da região da Praça Tamandaré, em Goiânia, denunciou que alguém está depredando o espaço tradicional de Goiânia à noite. Segundo ele, a depredação ocorre com o uso de ferramentas pesadas para arrancar árvores e jogar o lixo exposto no espaço público.

acomos com ele, é objetivo da empresa fazer o “embelezamento” da praça, porém, a cobertura vegetal foi colada na praça há cerca de dois anos e agora a praça está sendo refeita, podendo também as árvores para deixar passar a luz do sol. “O que cabe à Comurg fazer”, afirma, afirmando que irá plantar mais algumas palmeiras arbustivas na praça. Diretor de Áreas Verdes da Agência Municipal de Meio Ambiente (Amma), Wilson Pires da Silva diz que não se pode esquecer “que tem uma área lá toda os silabados”. “Foi notadamente, até seria melhor a outra grama, mas pelo momento, porque está morrendo do momento”, avalia.

### Falta segurança no espaço que foi “point” da capital

O empresário Ruimar Ferreira lembra que a Tamandaré era o ponto de encontro da juventude na década de 1970. “Foi um ponto de encontro de quem queria se divertir, quem queria se encontrar”, lembra. “Hoje em dia, a praça não é mais o ponto de encontro de quem quer se divertir, quem quer se encontrar”, lembra. “Hoje em dia, a praça não é mais o ponto de encontro de quem quer se divertir, quem quer se encontrar”, lembra.

### FIRMINÓPOLIS

## Senador Wilder participa de inauguração de obras com justa homenagem a Dona Loza

Na manhã do último sábado, o senador Wilder Moraes esteve em Firminópolis, quando participou da inauguração da Unidade Básica de Saúde Dona Loza, do reaparelhamento da Avenida Rui Barbosa e da pavimentação asfáltica do Setor Jardim Mariana.

Wilder, que destinou recursos para o município realizar as obras, fez questão de comparecer à cidade, onde foi recebido pelo prefeito Leonardo de Oliveira, a primeira-

dama Leandra Xavier, secretários municipais, vereadores, lideranças do Partido Progressista e por lideranças de outros municípios. O evento aconteceu na porta da unidade de saúde e contou também com a presença da deputada federal Flávia Moraes e do diretor do Hospital Araújo Jorge, doutor Márcio Roberto.

Em suas palavras, Wilder ressaltou da importância das obras inauguradas para a população,

mas destacou a unidade hospitalar. O nome do prédio é uma homenagem a Luzia Maria de Barcelos (Dona Loza), que é mãe dos médicos Rubens José Pereira, Vilmar José Pereira (ambos do Hospital Araújo Jorge), do advogado Benedito José Pereira e da professora Fátima Pereira. Todos eles e outros parentes da homenageada estavam presentes na solenidade, que foi prestigiada por centenas de moradores.

## Mostradas pelo CERRADO, árvores raras cortadas na Praça Tamandaré são tema de matéria de O Popular

Na edição deste domingo, 24, o jornal O Popular mostrou as árvores cortadas maldosamente por vândalos na Praça Tamandaré, em Goiânia. O tema foi publicado pelo CERRADO na última terça-feira, 19.

Na matéria do CERRADO foi mostrado que na praça um pequizeiro com quase dois metros plantado pelo barbeiro Ruimar, do Salão New Star, foi covardemente cortado por vândalos. Além do pequizeiro, outras árvores também não foram per-

doadas. Ruimar denunciou na imprensa, no ano passado, o corte de um jacarandá-mimoso, que, segundo ele, “na primavera, embelezava a praça com suas flores de coloração arroxeada”. Também foi cortado por lá um ficus. Desta vez, Ruimar denunciou o corte de dois exemplares de pau-brasil, espécie rara no país.

A Companhia de Urbanização de Goiânia (Comurg) informou que vai iniciar nesta semana um trabalho de recuperação das plantas da praça.



AGÊNCIA SENADOR

SINESKI DOLIVEIRA

## ENCONTROS COM OS PROGRESSISTAS

# Senador Wilder com mais lideranças do PP



Vereador do PP em Mineiros, Edmar Ferreira foi recebido pelo senador Wilder Moraes



José Eustáquio e Jânio Pacheco, do PP de Ipameri, também visitaram o senador Wilder



Progressistas de Goianésia com o presidente do partido em Goiás, o senador Wilder



Senador Wilder com a vereadora Jerônima Teles e José Fernandes, ambos do PP de São Luiz do Norte



O prefeito de Montes Claros, Vilmar Maciel, liderou comitiva em visita ao senador Wilder



Wilder também recebeu o vice-prefeito de Varjão, Rafael Franco, no diretório do PP Goiás



A vereadora Estelila Maria Azeredo, do PP de Britânia, também foi recebida pelo senador Wilder



Bonfim, do PP de Jaraguá, também foi recebido pelo presidente do PP Goiás, o senador Wilder



Com Wilder, o vereador Moacir Siqueira, presidente Luciano Bertocini, Eumitair e Cássio, do PP de Santa Isabel

**VIDA MULHER**

cevam.vidamulher@gmail.com (62) 3213-2233 www.cevam.com.br

**CEVAM**  
CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA MULHER  
CONSUELO NASSER

Goiânia, Goiás – 26/01/2016 – Nº 96

## Chegou a hora de doar para Brechó do Cevam

Diariamente, entre segunda e sexta-feira, sempre entre 9 e 17 horas, um pequeno portão de ferro branco abre incontáveis vezes. Localizado na Avenida Contorno, do Setor Norte Ferroviário, ao lado do Hotel Serra das Águas, atrás da Rodoviária, o Brechó do Centro de Valorização da Mulher (Cevam) é, atualmente, o principal provedor da rotina da entidade, que abriga mulheres, crianças e adolescentes vítimas de violência doméstica e sexual.

Além de colaborar com a manutenção das portas abertas da entidade, o Brechó do Cevam, também, integra a política dos 3R's que norteiam a abordagem dos resíduos sólidos na rotina da instituição – reduzir, reutilizar e reciclar. “Temos que ser solidárias e educadoras. A produção de lixo, em nossa atualidade, é uma realidade. Entretanto lixo é uma questão de percepção. Temos que romper barreiras e avançar no olhar e atuação coletiva. O que é lixo para alguns, certamente será matéria prima para muitos”, esclarece a presidente do Cevam, Maria Cecília Machado. Nesta ótica, o Brechó do Cevam recebe

**COMPROU, AJUDOU A MANTER NOSSA ONG!**

**BRECHÓ do CEVAM**

Horário de Funcionamento:  
Segunda a Sexta: 8h00 às 12h00 / 13h00 às 17h00  
Sábado: 9h00 às 13h00

3213-2233

**CEVAM**  
CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA MULHER  
CONSUELO NASSER

doações de roupas, sapatos, bolsas, bijuterias, brinquedos e tudo que esteja em bom estado nos armários e gavetas em sua casa. Os produtos em exposição são comercializados com preços simbólicos, mas que somados materializam a existência da instituição. Além de sustentar o Cevam, que acolhe pessoas enviadas pelos sistemas de Segurança e Judicial de Goiás, o Brechó do

CEVAM, também veste todas as suas abrigadas, enquanto permanecem em um dos programas de acolhimento da ONG (Nove Luas e Castelo dos Sonhos). De acordo com Maria Cecília, quando as doações chegam, elas são submetidas a uma triagem, com o propósito de se mensurar as condições dos produtos e se verificar se o material atende as necessidades das abrigadas,

principalmente no que diz respeito a roupas. Além disso, todas as adolescentes que deixam a entidade levam em seu enxoval roupas doadas ao Brechó do Cevam. Vale, ainda, salientar que o Brechó do Cevam está situado em uma região com alta densidade populacional e inúmeros núcleos habitacionais precários. “A maior parte do nosso público consumidor é do próprio bairro em que estamos situados”.

O espaço utilizado para a comercialização é amplo e com araras, prateleiras e estantes separadoras dos produtos. Não existem apenas produtos seminovos. Eventualmente, lojas e fábricas, também, realizam doações de seus produtos.

O Brechó do Cevam está localizado atrás da sede da entidade (Avenida Contorno, nº 1.974 - Setor Norte Ferroviário). Maiores informações podem ser conseguidas pelo telefone (62) 3213-2233. Venha conhecer as instalações do Brechó, assim como o Cevam (Rua SNF-2, Qd-01A, Lt.01/04, no Setor Norte Ferroviário, em Goiânia – próximo ao Araguaia Shopping/Rodoviária de Goiânia e ao lado da Escola Estadual Major Alberto Nóbrega).

Em Goiás, uma média de **17 mulheres** são espancadas diariamente.